

Informativo dos Investimentos



Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, o *Federal Reserve* manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, adotando uma postura vigilante. A intensificação do agravamento das tensões geopolíticas entre EUA e Irã elevou a percepção de risco global e pressionou o mercado de energia. Na Europa, a crise energética voltou a preocupar as autoridades monetárias, afetando diretamente a rentabilidade industrial e o desempenho das bolsas locais. Enquanto isso, a China manteve uma recuperação estável, embora tenha enfrentado novos gargalos logísticos decorrentes de restrições pontuais no comércio internacional.



Cenário Nacional

No cenário doméstico, março se destacou pela aceleração da inflação oficial, com o IPCA registrando alta de 0,88% e um acumulado de doze meses chegando a 4,14%. Esse movimento reflete o impacto imediato de custos logísticos e da energia no orçamento das famílias brasileiras. Em resposta, o Banco Central reduziu a taxa Selic de forma comedida para 14,75% ao ano, mantendo o rigor monetário necessário para ancorar as expectativas. No mês, a resiliência do setor de serviços sustentou a atividade econômica frente à desaceleração do varejo sob juros restritivos.



Ibovespa

O principal índice de ações da bolsa brasileira encerrou o mês de março de 2026 com uma ligeira desvalorização de 0,70%, fechando o período aos 187.462 pontos. Esse movimento de retração interrompeu uma sequência de altas e refletiu o aumento da aversão ao risco global após a escalada dos conflitos militares no Oriente Médio, que impactaram diretamente o preço internacional das commodities. Apesar da queda pontual no mês, o Ibovespa mantém um desempenho robusto no acumulado do ano de 2026, registrando uma valorização de 16,35%.

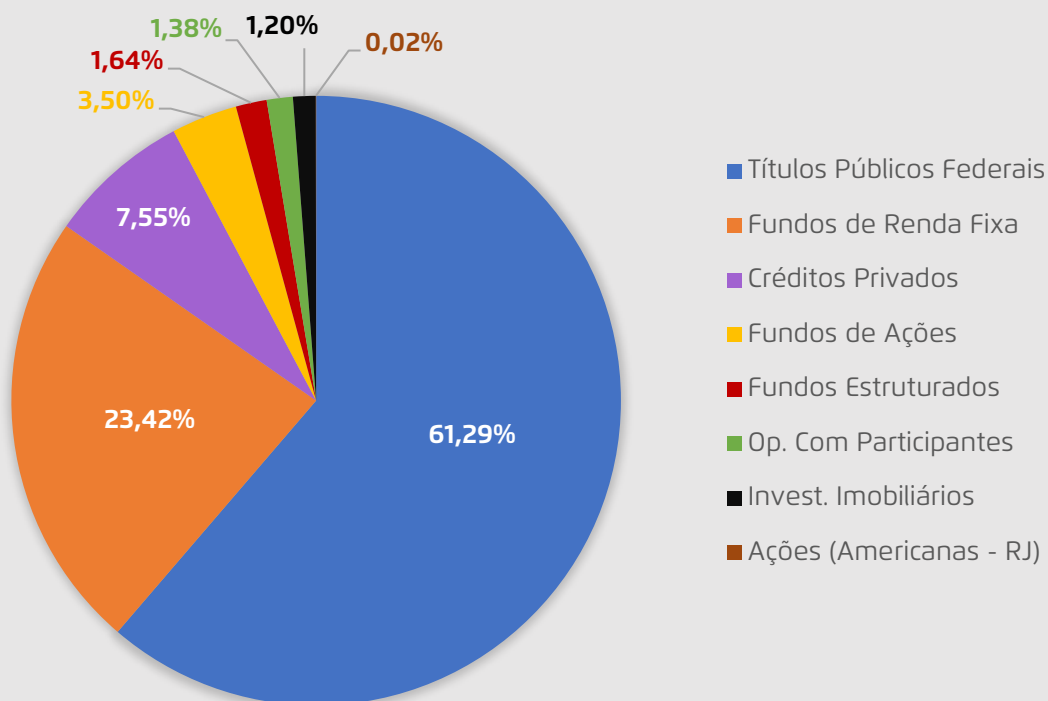
Distribuição do Patrimônio Consolidado

Março/2026

Classes de Ativos	R\$	Part.% ¹	Rent.% ²
Títulos Públicos Federais	R\$ 460.208.001,50	61,29%	1,46%
Fundos de Renda Fixa	R\$ 175.829.703,97	23,42%	1,22%
Créditos Privados	R\$ 56.715.307,05	7,55%	0,96%
Fundos de Ações	R\$ 26.273.883,80	3,50%	-1,53%
Fundos Estruturados	R\$ 12.312.120,32	1,64%	-4,47%
Op. Com Participantes	R\$ 10.369.921,43	1,38%	1,03%
Invest. Imobiliários	R\$ 9.037.698,32	1,20%	-0,32%
Ações (Americanas - RJ)	R\$ 127.161,46	0,02%	-7,83%
Total dos Investimentos	R\$ 750.873.797,84	100%	-

¹ Participação % de cada classe de ativos em relação ao total do patrimônio da Entidade

² Rentabilidade de cada classe de ativos no mês apurado





Rentabilidade

Planos		jan/26	fev/26	mar/26	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	1,08%	0,92%	1,23%	3,26%	13,37%	27,68%
	META	0,69%	0,86%	1,22%	2,80%	7,29%	16,49%
PLANO MISTO	RENT.	1,29%	0,94%	1,10%	3,35%	12,76%	23,02%
	META	0,88%	1,05%	1,41%	3,38%	9,34%	20,76%
PGS	RENT.	0,93%	0,82%	1,31%	3,09%	11,78%	22,75%
	META	0,89%	1,07%	1,42%	3,41%	9,43%	20,94%
PGA	RENT.	1,21%	0,99%	1,18%	3,43%	14,19%	29,94%
	META	0,81%	0,98%	1,33%	3,14%	8,03%	17,96%
PREVER	RENT.	1,50%	1,06%	0,98%	3,58%	14,28%	24,04%
	META	0,85%	1,02%	1,37%	3,28%	9,15%	20,11%
INDICADORES							
CDI		1,16%	1,00%	1,21%	3,41%	14,79%	27,72%
IBOVESPA		12,56%	4,09%	-0,70%	16,35%	43,91%	46,33%
IMA-B		1,00%	1,79%	0,17%	2,98%	11,56%	12,39%
INPC		0,39%	0,56%	0,91%	1,87%	3,77%	9,17%
IPCA		0,33%	0,70%	0,88%	1,92%	4,14%	9,85%
POUPANÇA		0,67%	0,62%	0,67%	1,98%	8,32%	16,27%
DÓLAR		-4,95%	-1,54%	1,36%	-5,14%	-9,10%	4,47%

Obs.: A rentabilidade expressa no quadro representa a rentabilidade bruta dos Investimentos, que é utilizada para medir o desempenho da gestão perante aos indicadores de mercado. A rentabilidade que reajusta o saldo de contas dos participantes é a cota dos planos (divulgada no extrato individual do participante), que é calculada considerando todas as receitas e despesas do plano e não apenas a parte dos investimentos.



FIQUE POR DENTRO

Conforme a 9ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, **o país vive um avanço gradual na cultura de investimentos, com 36% da população possuindo algum produto financeiro**. O levantamento mostra que a tradicional poupança vem perdendo terreno para ativos mais diversificados, como os títulos privados, que dobraram sua presença nas carteiras em cinco anos. O estudo aponta que cerca de um terço dos brasileiros gasta mais do que ganha, o que contribui para altos índices de estresse financeiro em diversas faixas de rendimento. A digitalização também transformou o setor, com aplicativos e redes sociais tornando-se as principais portas de entrada para o conhecimento e a gestão de recursos. Contudo, o levantamento destaca um ponto de atenção: a baixa adesão ao planejamento de longo prazo, com **apenas 16% dos brasileiros mantendo reservas específicas para a aposentadoria**. Em um cenário de avanços tecnológicos e novos riscos digitais, o relatório reforça que a informação clara e a segurança são as bases para quem busca equilibrar as necessidades do presente com a construção de um futuro financeiro mais sólido e estável.

🔗 Confira a matéria completa no Site da Anbima, clique aqui no [link](#)